

Trajetórias criativas: jovens construindo autonomia

Cláudia Aline G. da Rocha¹

Orientador: Prof. Maurício Perondi

Resumo

A presente pesquisa buscou investigar a forma com que os jovens participantes do Projeto Trajetórias Criativas da Escola Estadual de Educação Básica Professor Gentil Viegas Cardoso descrevem a metodologia utilizada no mesmo e como ela contribuiu para reforçar a sua autoestima, sendo que estes jovens, muitas vezes, têm dificuldades para assumir posturas autônomas. O Projeto Trajetórias Criativas possui o objetivo de resgatar² os jovens que estão em defasagem idade-série em função de suas repetências e evasões, visando à progressão dos jovens ao Ensino Médio. Para isto, se faz necessário um trabalho intenso que possa envolver a autoestima e o interesse pelos estudos. No Projeto há uma chance de “aprender o desconhecido” ou de “recuperar o tempo perdido” na vida destes jovens. A partir da constatação de que, uma das causas de distorções entre idade-série, era a baixa autoestima e a desmotivação procura-se metodologias que acrescentem, ao estudante, conhecimentos e motivação, no qual se dá ao aproximar conteúdos escolares à realidade deles. A pesquisa foi realizada através de entrevistas semi estruturadas composta de oito perguntas com seis jovens participantes e ex-alunos do projeto. Os jovens ressaltam que, durante e após a participação, se tornaram indivíduos mais otimistas em relação a sua vida escolar e que isto acaba refletindo em outros âmbitos: familiar e social.

Palavras-chave: Trajetórias Criativas. Jovens. Defasagem idade-série. Autonomia. Autoestima.

¹Professora graduada pela Universidade Luterana do Brasil. Pós-Graduanda no Curso de Especialização Educação Integral na Escola Contemporânea: ênfase na abordagem teórica metodológica Trajetórias Criativas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Pró-Reitoria de Pós-Graduação.

²Resgate é uma expressão usada com frequência no Projeto Trajetórias Criativas, visto que o mesmo procura incentivar a retomada da trajetória escolar de estudantes que apresentam defasagem idade-série ou até mesmo haviam abandonado a escola.

Introdução

O presente artigo possui a finalidade de apresentar os dados referentes à pesquisa realizada com os jovens do Projeto Trajetórias Criativas da Escola Estadual de Educação Básica Gentil Viegas Cardoso, de Alvorada/RS. A mesma buscou investigar como os jovens veem a metodologia diferenciada do projeto que tem por objetivo resgatar estudantes que estão em defasagem idade-série em função de suas aprendizagens, bem como, outros fatores que possam contribuir para as repetências e possíveis evasões, e assim visando à progressão destes jovens ao Ensino Médio.

Salienta-se que os fatores que contribuem para a defasagem idade-série são compostos pelo desinteresse quanto aos estudos e a aquisição de conhecimentos. Esta problemática influencia diretamente na autoestima do estudante. A metodologia utilizada, em grande parte das escolas, ainda é a tradicional, onde o aluno possui a responsabilidade de apreender o que seu professor “transmite”, não sendo considerados os seus anseios, desejos e vontades e tendo pouca relevância suas aprendizagens construídas dentro do cotidiano e do meio em que vive. Concorde-se ainda, que os problemas de ordem estrutural familiar, o pouco incentivo social contribuem para o crescimento desta problemática.

A partir da análise acerca da defasagem idade-série em função de suas aprendizagens, o Projeto Trajetórias Criativas, propõe-se uma reformulação quanto às metodologias utilizadas em sala de aula de modo a proporcionar ao jovem a ampliação de seus conhecimentos considerando os conhecimentos prévios que eles possuem. Com isso aplica-se um método de ensino diferenciado onde seja possível aproximar o processo de aprendizagem ao cotidiano dos mesmos, procurando sempre resgatar o interesse pelos estudos e sua autonomia.

Cabe, portanto, investigar como este projeto está impactando nas trajetórias dos estudantes que passaram a fazer parte deste processo.

O aumento da demografia juvenil

Atualmente, há no país um contingente de aproximadamente 51,3 milhões de sujeitos jovens (IBGE, 2010), na faixa de 15 a 29 anos, correspondendo a 25% da população. Desde que começaram a ser realizados os censos no Brasil (1872), o momento atual é o período histórico em que se tem o maior número de jovens já contabilizados (PERONDI, 2014). Este dado remete à necessidade de pautas e políticas específicas para atender tamanha demanda.

Destes jovens, cerca de 3,1 milhões, com idade entre 15 a 17 anos, com idade para cursar o ensino médio, ainda estão no ensino fundamental. O desafio do MEC, das secretarias de Educação dos estados, Distrito Federal e municípios e de universidades públicas, segundo o coordenador-geral do Ensino Fundamental da SEB, Ítalo Dutra (2013), é criar currículos diferenciados e atrativos que motivem esses estudantes a concluir o ensino fundamental e a cursar o ensino médio. “Eles não são crianças. São jovens com experiência, que precisam de atendimento escolar motivador para seguir estudando”, afirma. Somado a isso, se faz necessário um reposicionamento da concepção de juventudes que tem na sociedade, pois,

No âmbito das culturas juvenis uma das visões sociais mais arraigadas que se tem sobre a juventude é a sua condição de transitoriedade, em que o jovem é como um “vir a ser” e o sentido de suas ações no presente está voltado para o futuro e para a passagem para a vida adulta (DAYRELL, 2003, p.40).

Deste modo se desconsidera o potencial do jovem para sua atuação no momento presente. Também se ignora a sua dimensão de sujeito social. Esta visão também é considerada por Abramo (1997) ao afirmar que:

Parece estar presente, na maior parte da abordagem relativa aos jovens, tanto no plano da sua tematização como das ações a eles dirigidas, uma grande dificuldade de considerar efetivamente os jovens como sujeitos, mesmo quando é essa a intenção, salvo raras exceções; uma dificuldade de ir além da sua consideração como “problema social” e de incorporá-los como capazes de formular questões significativas, de propor ações relevantes, de sustentar uma relação dialógica com outros atores, de contribuir para a solução dos problemas sociais, além de simplesmente sofrê-los ou ignorá-los. (ABRAMO, 1997, p. 28).

Buscando ser um contraponto à esta realidade social que ignora o potencial e as características dos jovens, o Projeto Trajetórias Criativas trabalha com o pressuposto de que a realidade juvenil precisa ser levada em conta nos processos educativos. Tal procedimento se mostra ainda mais relevante, pois a atuação acontece junto a jovens, que

de alguma forma, já não se mostram mais interessados pelos estudos em decorrência muitas vezes por não terem incentivos, e assim acabam abandonando a escola. O projeto procura reduzir estes números trabalhando a metodologia Trajetórias Criativas, promovendo o interesse pelo estudo, a construção da autonomia e o reforço da autoestima. Estas metodologias se dão em caráter interdisciplinar, multidisciplinar e transdisciplinar, sendo assim uma forma de integrar conteúdos de modo a facilitar a aprendizagem levando em consideração os saberes e conhecimentos prévios adquiridos fora do ambiente escolar.

A defasagem idade-série

Uma das prioridades do Projeto Trajetórias Criativas é trabalhar com o indicador defasagem idade-série porque está relacionado diretamente com outros indicadores de qualidade (reprovação e abandono), atuando de forma a revelar fatores mais subjetivos que contribuem para o entendimento da defasagem.

Um dos indicadores que contribuem fortemente para dificultar o bom desempenho é o alto índice de defasagem idade-série, variável que nos ajuda avaliar o grau de inadequação entre a idade dos alunos e as séries em que estão alocados (BOMENY, 2003, p.11).

Muitos fatores contribuem para que os alunos a estejam em sala de aula com idade acima da dos demais. Políticas anteriores ao referido projeto, classificam o aluno em série e não em idade, havendo desta forma, em alguns casos, uma distorção entre idade e consequentemente em saberes e vivências. Além disso, cabe evidenciar que parte das políticas públicas voltadas para a melhoria da qualidade do ensino preocupa-se com o fracasso escolar e com o fato da defasagem idade-série estar atuando diretamente no resultado dos indicadores de evasão, abandono e reprovação. No que se refere ao fracasso escolar considera-se que a qualidade em educação também contribui para esta problemática.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) de 1996, a educação escolar compõe-se de educação básica e educação superior. Em relação à Educação Básica, menciona-se que esta é composta pela educação infantil, sendo a primeira etapa, tendo como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade; o ensino fundamental tem como objetivo a formação básica, sendo obrigatório, com duração de nove anos, gratuito na escola pública, na faixa etária correspondente dos seis aos catorze anos de idade e o ensino médio, etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos na faixa

etária dos 15 aos 17 anos. Qualquer desacordo em relação ao estabelecido causa distorção e conseqüentemente uma problemática. De acordo com o Ministério da Educação a defasagem idade/série é considerada quando o estudante está há pelo menos dois anos acima da idade para a série.

O Projeto Trajetórias Criativa procura trabalhar justamente com estudantes que se encontram neste perfil. Em vista disso, esta pesquisa procurou compreender como este processo se desenvolve e como o projeto contribui para a formação dos estudantes que dele participam.

Autonomia e autoestima

A autonomia, segundo o dicionário Aurélio (1999) significa “Faculdade de se governar por si mesmo; Liberdade ou independência moral ou intelectual; Propriedade pela qual o homem pretende poder escolher as leis que regem sua conduta”. Portanto, a autonomia está ligada à capacidade de escolha. Etimologicamente a autonomia significa o poder de dar a si a própria lei, *autós* (por si mesmo) e *nomos* (lei). Sendo assim não se entende este poder como algo absoluto e ilimitado.

Piaget (1932/1971) dividiu a autonomia em dois aspectos, o moral e o intelectual. Para a autonomia moral, é importante que as crianças tornem-se capazes de tomar decisões por conta própria, que sejam capazes de considerar os aspectos relevantes para decidir o melhor caminho a seguir. Isso implica aprender a levar em conta os pontos de vista das outras pessoas. A autonomia moral se alcança a partir da inter-relação com as demais pessoas. Autonomia intelectual é a capacidade de seguir a própria opinião, enquanto a heteronomia é seguir a opinião de outra pessoa.

Relacionada com a ideia de autonomia também podemos situar a autoestima. De acordo com Branden (1999), autoestima é a maneira como o indivíduo enxerga, sente, interpreta as situações; é o sentimento de valor e de competência pessoal e é a chave para o sucesso ou para o fracasso.

Autonomia e autoestima estão ligadas. Para que um sujeito seja autônomo ele precisa acreditar que é capaz de pensar, de agir, de decidir, ou seja, ele precisa ter sua autoestima elevada.

A aprendizagem é adquirir novos conhecimentos, que acontecem, segundo a teoria piagetiana, mediante o processo de assimilação e acomodação. Piaget (1996), quando expõe as idéias da assimilação e da acomodação, no entanto, deixa claro que da mesma

forma como não há assimilação sem acomodações (anteriores ou atuais), também não existem acomodações sem assimilação.

Esta declaração de Piaget significa que o meio não provoca simplesmente o registro de impressões ou a formação de cópias, mas desencadeia ajustamentos ativos, isto é, o sujeito precisa agir sobre ele próprio e sobre o objeto do conhecimento, modificando a ambos, ou seja, é a ação, reflexão - reflexão sobre a reflexão da ação. Piaget (1996) O conhecimento não pode ser uma cópia, visto que é sempre uma relação entre o objeto e o sujeito.

Geralmente, as crianças que sofrem com problemas de aprendizagem têm baixa autoestima, portanto quase nenhuma autonomia de pensamento. Esse problema da baixa autoestima vem, na maioria dos casos, ligadas às suas histórias de vida e ao seu contexto. Estas situações impactam no seu processo educativo, gerando dificuldades de aprendizagem e desmotivação com a escola.

A autoestima está relacionada ao que o sujeito pensa com relação a ele mesmo, independente do que outras pessoas possam pensar, pois ela está dentro de cada um. A conquista ou resgate da autoestima é fundamental na vida, para a formação familiar, para o sucesso profissional, a fim de que sejam vistos como vitórias, como situações felizes, pois, caso não tenha uma boa autoestima, todas as demais conquistas parecerão vazias, sem sentido e sem valor. Sobre o conceito de autoestima, Branden afirma que

A autoestima possui dois componentes: o sentimento de competência pessoal e o sentimento de valor pessoal. Em outras palavras, a autoestima é a soma da autoconfiança com o auto-respeito. Ela reflete o julgamento implícito da nossa capacidade de lidar com os desafios da vida (entender e dominar os problemas) e o direito de ser feliz (respeitar e defender os próprios interesses e necessidades), (1999, p.9).

As pessoas que tem uma autoestima baixa, geralmente são sujeitos que passaram por muitas situações de fracasso ou perdas e que acabam sustentando essas derrotas como algo normal em suas vidas, afetiva, emocional ou profissional. Desta forma é preciso desconstruir esse conceito negativo e esse pensamento de que o fracasso é ponto consumado em sua vida, pois somente assim ele passara a acreditar em si.

O conceito que o sujeito formará de si próprio tem início no meio familiar, com os primeiros cuidados feitos de forma a satisfazer as necessidades físicas e emocionais do bebê, ou seja, cuidados inicialmente feitos pela mãe (WINNICOTT, 1989) que se adapta às necessidades deste ser para que estes possam dar continuidade ao seu desenvolvimento, que é a base da saúde mental do bebê, e que facilitará ou não o seus aprendizados.

A construção da aprendizagem no sujeito se dá a partir de seus conhecimentos prévios num processo de assimilação e acomodação, ou seja, é um ato de inteligência onde a pessoa faz relação entre os saberes anteriores e os novos, transformando a si própria e aos novos conhecimentos, deixando-os mais complexos. Assim esse novo aprendizado servirá de base para as próximas aprendizagens.

O aprendizado ocorre de forma ativa, à ação é do sujeito aprendiz. Uma pessoa com baixa autoestima sentirá dificuldade nessa autonomia, nessa iniciativa, dificultando, assim, a aquisição de novas aprendizagens.

O conceito negativo que um sujeito tem de si que prejudica sua autonomia e seus aprendizados pode ser modificado através de mudanças, transformando os sujeitos e autores de seus próprios pensamentos. Uma maneira de recuperar a autoestima de uma pessoa é acreditar nela, mostrando que ela é capaz de resgatar seu amor próprio.

A autonomia tem a capacidade de auto organização de um parceiro, de uma equipe, ou de uma instituição, com suas dependências e interdependências na relação das trocas que estabelece com o meio. Por isso se faz necessário que o Projeto Trajetórias Criativas, trabalhe com os estudantes a autoestima e a autonomia, pois juntas elas contribuem para sua aprendizagem, devido ao fato de que muitos têm estes problemas no cotidiano, na família, e nas escolas anteriores e a família tem o papel de contribuir juntamente a escola.

Projeto Trajetórias Criativas: sua metodologia de ensino e sua aplicação na Escola E.E.B.P. Gentil Viegas Cardoso

Em 2012, escolas da rede pública estadual dos municípios de Porto Alegre e Alvorada, conheceram e adotaram o Projeto Trajetórias Criativas que resulta de uma parceria entre a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Colégio de Aplicação) com a Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Sul, com apoio do Ministério da Educação. Os professores e especialistas em educação ao conhecer a realidade escolar nas escolas da rede pública desenvolvem o projeto com a finalidade de reduzir e defasagem idade-série, ligadas ao número de repetências e evasão escolar.

O nome Trajetórias Criativas remete à possibilidade de professores e estudantes contribuírem juntos em um percurso formativo capaz de renovar a crença do jovem de 15 a 17 anos em si mesmo, de configurar novos vínculos com o grupo e a escola, e de realizar

aprendizagens que retroalimentem a condição de se educar ao longo da vida.

A Escola Estadual de Educação Básica Gentil Viegas Cardoso³ aderiu ao Projeto Trajetórias Criativas em março de 2012 através do Colégio de Aplicação juntamente com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Por situar-se em uma região periférica da cidade de Alvorada com alto nível de vulnerabilidade social, apresenta o quadro problemático de distorção idade-série e assim o projeto é inserido com a finalidade de reduzir a defasagem existente na escola.

Na escola foram selecionados oito professores que pudessem compor o quadro de disciplinas correspondentes ao Ensino Fundamental, de forma igualitária na grade curricular, criada para o Projeto Trajetórias Criativas que tem a finalidade de abrir precedentes para a realização de um trabalho inter, multi e transdisciplinar. Compreende a área das Linguagens e suas Tecnologias, engloba a área das Ciências Humanas, Ciências da Natureza e a Matemática. Sendo que nenhum professor/a foi designado ao cumprimento de uma disciplina exclusiva, podendo abordar outros assuntos e áreas como exemplo a Filosofia, Sociologia, Literatura, Física, Química, Teatro e Ensino Religioso. As turmas foram compostas por vinte e cinco alunos que apresentavam os pré-requisitos necessários. Foram, ao total, quatro turmas, totalizando cem alunos. O início das aulas se deu em julho do mesmo ano.

Ao se averiguar todos os alunos, após um mês, se concluiu que, inicialmente, a causa das repetências e evasões se deu em decorrência da desmotivação aparecendo de forma bem acentuada. Com isso, foram elaboradas dinâmicas de integração, debates para que os alunos pudessem expressar seus anseios, medos e dúvidas e assim pudessem criar um vínculo com seus colegas e professores. As aulas eram ministradas com a presença de dois professores que avaliavam a participação e interesse dos jovens inicialmente. Com dados abordados se colocou em prática a metodologia Trajetórias Criativas, apresentando cunho científico no qual possibilita o jovem buscar seu próprio conhecimento de forma autônoma, através de indagações.

Então foi preciso abrir horizontes para estes estudantes. Para isto, se fazem

³ A escola situa-se na Rua dos Gaviões, 375 no Bairro Jardim Algarve em Alvorada, região metropolitana de Porto Alegre. Possui aproximadamente 3000 alunos divididos no turno da manhã, da tarde e da noite. A escola possui além do ensino fundamental, médio e educação de jovens e adultos (EJA), e alguns projetos como Acelera e o Mais Educação.

necessárias saídas a campo começando pelo entorno da escola, ao teatro, entre outras, e também realizações de cursos como o da Defesa Civil (oferecido por voluntário da própria entidade). Também são realizadas muitas produções textuais apontando diversos assuntos, como forma de desenvolver o jovem como um todo no tocante ao interesse, assiduidade, participação, responsabilidade sua capacidade de expressão escrita, oral e corporal juntamente com o domínio de conteúdos completando com sua autonomia perante aos trabalhos ofertados.

O diálogo com os jovens

A pesquisa teve uma abordagem qualitativa por apresentar possibilidades de maior expressão por parte dos próprios jovens. A partir de suas perspectivas, consideram-se todos os pontos de vista relevantes já que a pesquisa teve como foco a experiências dos estudantes, como sujeitos do processo educativo. Muitas investigações e avaliações de projetos educativos são realizadas através de indicadores estatísticos ou de pareceres de gestores da educação. Tais procedimentos são importantes, no entanto, nesta pesquisa buscou-se privilegiar o relato dos jovens que fazem parte do projeto.

O dialogo com os jovens estudantes do Projeto Trajetórias Criativas ocorreu através de perguntas gravadas e transcritas. Para tanto foram elaboradas oito perguntas semi-estruturadas (conforme Anexo 1), como instrumento da investigação, referentes ao Projeto, e com a coleta das respostas realizou-se análises qualitativa e posteriormente apontados às recorrentes falas.

Recorda-se que o objetivo foi de investigar quais os impactos da metodologia diferenciada do Projeto Trajetórias Criativas da Escola Estadual de Educação Básica Professor Gentil Viegas Cardoso junto aos jovens estudantes e como isso refletiu em sua aprendizagem, sua autonomia e em sua autoestima. Aprofundou-se, também, como a metodologia empregada no Projeto Trajetórias Criativas influenciou no processo de ensino aprendizagem realizado na escola, compreendendo as possibilidades de construção da autonomia dos jovens estudantes ao participarem do projeto afirmando a potencialidade do mesmo para trabalhar a autoestima dos jovens estudantes, tanto em nível escolar como nas suas posturas extra-escolares.

A coleta de dados foi realizada no mês de novembro de 2014, após a leitura e assinatura do termo de consentimento por parte dos responsáveis dos entrevistados. No

total participaram 6 (seis) jovens, 3 (três) do sexo feminino e 3 (três) do sexo masculino, com idades entre 14 e 17 anos.

No dia das coletas das entrevistas vários alunos se dispuseram a responder o questionário há ser aplicado durante a entrevista, sendo dois ex alunos do projeto. Para não chateá-los coletei os dados e selecionei somente os que eu havia planejado para analisar.

Nas respostas dos jovens é perceptível respostas semelhantes, segundo o que conferem as interpretações que configuram os anseios que estes possuem.

Durante a pesquisa foi interrogado aos jovens como era a sua vida de estudante, antes de ingressar no Projeto Trajetórias Criativas. Os seis jovens afirmaram que havia muita rotina e que não havia grande motivação para os estudos conforme é possível observar em suas respostas:

Era chato, porque todo dia era a mesma rotina. (Jovem 1, sexo feminino, estudante do Projeto Trajetórias Criativas).

Era muito chata eu não tinha motivação nenhuma. (Jovem 2, sexo masculino, estudante do primeiro ano do Ensino médio, ex-aluno do Projeto Trajetórias Criativas).

Esta falta de motivação relatada nas entrevistadas é bem comum entre os jovens que participam do Projeto Trajetórias Criativas e pode ser apontada como uma das causas da evasão escolar, que acontece nestes casos. Ao falar sobre a evasão e desempenho escolar, BOMENY (2003) destaca que esta é uma decorrência da defasagem idade-série e da inadequação que se percebe nas escolas:

Um dos indicadores que contribuem fortemente para dificultar o bom desempenho é o alto índice de defasagem idade-série, variável que nos ajuda avaliar o grau de inadequação entre a idade dos alunos e as séries em que estão alocados (BOMENY, 2003, p.11).

Possivelmente, a inadequação e a defasagem, citados pelo autor, contribuem para que os estudantes se sintam deslocados nos contextos escolares em que estão inseridos, causando desmotivação com a aprendizagem e com o processo educativo. Considerando que para um bom desempenho, também é necessário boa conduta disciplinar, é possível que aspectos comportamentais também tenham impacto desses desajustes.

A motivação é algo que sempre deve estar presente na vida escolar, bem como, em qualquer outro aspecto da vida. É possível perceber que em um determinado grupo de jovens, nem todos possuem a mesma motivação ou as possuem por causas diferentes caracterizando-os como indivíduos únicos e pensantes acerca de si mesmos. Desta forma, os entrevistados respondem acerca deste fator, tendo ao longo do período de permanência

no Projeto Trajetórias Criativas colegas que tiveram que desistir, por razões compreensíveis, como por exemplo, mudança de cidade/estado; desestrutura familiar; entre outros. Os jovens que continuaram alegam que os trabalhos realizados de caráter motivacional foi o que impulsionou para a sua não-desistência.

Todo mundo me falava do projeto, que era bom, que eu poderia avançar para a série que eu deveria estar, então eu resolvi testar. A motivação, tendo vocês carinhosos com a gente, dando atenção. (Jovem 3, sexo feminino, estudante do Projeto Trajetórias Criativas).

Ah, era um pouquinho chato, porque, tipo assim, eu era maior no meio dos pequenos, aí o cara fica com vergonha, mas o cara vai em frente né. Tem de seguir assim. (Jovem 5, sexo masculino, estudante do Ensino Médio, ex-aluno do Projeto Trajetórias Criativas).

A motivação, seja no ambiente escolar ou fora dele, acentua virtudes e qualidades que até então passava despercebidas no ser e pelo próprio ser. O indivíduo com elevada autoestima começa a se tornar-se mais autoconfiante e otimista em relação aos seus sonhos e metas. Assim, crê-se que a motivação possui ligação direta com a autonomia e autoestima, sendo que, uma é decorrente da outra. Os jovens destacam ainda a dimensão afetiva, ao apontar o carinho pelo qual são tratados pelos professores e como isso contribui para a sua motivação.

Os entrevistados, quando questionados, sobre estes aspectos após a adesão ao Projeto Trajetórias Criativas colocam que este foi um dos fatores determinantes para tais decorrências na medida que este questionamento promove uma reflexão acerca da sua rotina escolar no ensino regular e durante o projeto.

Sim, me sinto, com certeza, bem melhor, por exemplo, porque antes eu não conversava assim agora eu posso dar minha opinião sobre o assunto; aqui a gente fala. (Jovem 6, sexo feminino, estudante do Projeto Trajetórias Criativas).

Na parte escolar com certeza, dentro da escola sim, na minha vida sim, quase a mesma coisa, mas na vida escolar mudou bastante. (Jovem 5, sexo masculino, estudante do Projeto Trajetórias Criativas).

Nas respostas dos jovens percebe-se que opinar é algo de suma importância, visto que, isto contribui para uma mudança no cotidiano escolar de modo positivo. As metodologias utilizadas no projeto, as dinâmicas e as relações afetivas construídas entre os jovens e professores e entre jovens traz uma melhora que acaba por refletir nas questões que envolvem aprendizagem.

No que se refere à metodologia e suas possíveis influências na vida escolar do jovem procurando que haja a oportunidade de repensar, lembrar acerca de suas vivências

anteriores, os estudantes destacaram que há uma distância muito grande da visão que se tem sobre o ensino regular e o aplicado no Projeto Trajetórias Criativas:

Bahsora, era chata, porque, tipo: o cara ficava sempre na mesma série, tipo rodava e assim o cara perdia o ânimo em estudar e depois que eu entrei pro Trajetórias Criativas, o cara passou a conhecer pessoas novas e professores novos e passou a acreditar que ia passar. (Jovem 4, sexo masculino, estudante do Ensino Médio, ex-aluno do Projeto Trajetórias Criativas).

Tudo diferente, materiais da minha idade, as colegas da minha idade, tudo diferente, muito bom. (Jovem 3, sexo feminino, estudante do Projeto Trajetórias Criativas).

Eu acho que o jeito de ensinar é bem melhor, nos ajuda bastante, antes eu não tinha nada depois que eu comecei a vir uns dias no Trajetórias Criativas, eu, *bah*, gostei; comecei a vir e é bem interessante. (Jovem 2, sexo masculino, estudante do primeiro ano do Ensino médio, ex-aluno do Projeto Trajetórias Criativas).

Sei lá, tem atividades mais diferenciadas, assim fora da sala de aula. (Jovem 1, sexo feminino, estudante do Projeto Trajetórias Criativas).

A convivência dos professores com os alunos, até por ser menos quantidade, *né!* O que é passado também é mais meio que eles, não que eles, como é que eu vou te explicar, *ai ai*, to me enrolando, há não que foi resumido, mas de outra forma que foi passado a mensagem do mesmo jeito. (Jovem 5, sexo masculino, estudante do Projeto Trajetórias Criativas).

No tocante à compreensão acerca das possibilidades de construção da autonomia dos jovens estudantes ao participarem do projeto pode-se observar que os entrevistados definem como atrativos no projeto as metodologias diferenciadas que este possui, mas sempre salientando que é possível adquirir conhecimento através de atividade lúdicas e, também, é possível construir autonomia capacitando-o a buscar outros conhecimentos através destas atividades. A transdisciplinaridade, a multidisciplinaridade e a interdisciplinaridade se fazem presentes, desta vez, em uma forma compreensível pelo jovem. Ressalta-se, novamente, que as construções afetivas muito contribuem para esta forma de ensinar e aprender.

Um dos jovens também destaca que o menor número de estudantes nas turmas oportuniza uma melhor relação e aprendizagem. Este se configura um dos grandes problemas pedagógicos que as escolas enfrentam, visto que, geralmente, por questões financeiras, as salas estão superlotadas e dificultam o processo educativo.

Os participantes destacam ainda outros aspectos que modificaram a sua relação com a escola e com o processo de ensino-aprendizagem:

Gostava das saídas de campo, porque, bah, era muita diversão e todo mundo ia e era muito bom mesmo saída de campo acho que pra mim eram as melhores coisas. (Jovem 2, sexo masculino, estudante do primeiro ano do Ensino médio, ex-aluno do Projeto Trajetórias Criativas).

Eu gosto do trajetórias porque mudou muito a minha vida, e esse ano eu fiz só um ano de trajetórias e o ano que vem eu vou pro primeiro ano era pra eu tá na 6ª série agora. (Jovem 6, sexo feminino, estudante do Projeto Trajetórias Criativas).

Dos colegas, sei lá parece que eles estão mais maduros, antes não era assim. (Jovem 1, sexo feminino, estudante do Projeto Trajetórias Criativas).

A eu acho que é o contato aproximado dos professores e mais atenção. (Jovem 5, sexo masculino, estudante do Projeto Trajetórias Criativas).

Em suas afirmações destacam que as aprendizagens se tornam mais significativas com a metodologia utilizada no Projeto Trajetórias Criativas. As disciplinas que eram consideradas como “aterrorizantes”, com o projeto, se tornam mais compreensíveis na medida em que estão mais próximas do cotidiano dos jovens e do meio em que vivem.

Ao falarem de suas experiência das escolas anteriores, destacam:

Sim, matemática pra mim era um terror, agora é a coisa mais fácil do mundo. (Jovem 3, sexo feminino, estudante do Projeto Trajetórias Criativas).

Porque tipo o que nos fazíamos no TC (Trajetórias Criativas) A gente não fazia no ensino fundamental, tipo saída de campo, passeios, colegas. (Jovem 4, sexo masculino, estudante do Ensino Médio, ex-aluno do Projeto Trajetórias Criativas).

Ao se refletir sobre a potencialidade do projeto para trabalhar a autoestima e a construção do conhecimento pelos jovens estudantes, tanto em nível escolar como nas suas posturas extra-escolares, se faz necessário a avaliação do projeto pela família, bem como, as possíveis mudanças que possam haver na conduta de seus filhos. As relações familiares muito contribuem para o rendimento escolar do estudante, e em contraponto as relações construídas dentro da escola acabam por transcender no âmbito familiar, sejam afetivas, seja em relação às aprendizagens.

Acredita-se que filhos interessados pelos estudos aumentam o interesse dos pais quanto à forma de acompanhar a trajetória escolar de seu filho, conforme se observa em seus relatos:

Em relação ao estudo sim porque tipo a mãe sempre perguntava e eu nunca queria saber do estudo em casa entendeu? Até porque chegava em casa deu, eu não quero saber, e parece que no trajetórias é diferente, não

que seja tantas matérias tão pesada mas a gente se dedica bastante. (Jovem 5, sexo masculino, estudante do Projeto Trajetórias Criativas).

Começou a melhorar porque antes eu começava a “rodar”, meu pai ficava triste, minha vó também; aí passei pro ensino médio, daí eles ficaram felizes. (Jovem 4, sexo masculino, estudante do Ensino Médio, ex-aluno do Projeto Trajetórias Criativas).

Eles destacam que suas relações familiares também são impactadas pela trajetória escolar, pois quando reprovam ou não demonstram interesse pelo estudo acabam criando atritos e insatisfações mútuas.

Quando se trata de relações afetivas, estas se referem às construídas dentro da escola, às de ordem familiar e também as relações de amizade fora destes ambientes. Um grupo de jovens procura se interar com outros com gostos e interesses semelhantes, assim como acontece em qualquer outra fase da vida. O que une as pessoas é tudo o que elas possuem em comum. Como é possível observar nas seguintes falas.

Tive bastante amigos, assim como é que eu posso falar... As relações melhoram bastante; melhorou porque antes a gente ia pro colégio ficava ali, só se via nos períodos, era estudo, estudo. No Trajetórias Criativas a gente pode se conhecer um pouquinho mais, assim melhorou bastante o meu conhecimento com meus amigos. (Jovem 2, sexo masculino, estudante do Ensino Médio, ex-aluno do Projeto Trajetórias Criativas).

Mudou, mudou porque antes agente só se falava coisa de criança assim, agora agente fala coisas tipo, a gente fala muita coisa sobre o projeto, as minhas amigas querem vir para o projeto, porque agente fala muito, muito, muito. (Jovem 6, sexo feminino, estudante do Projeto Trajetórias Criativas).

É melhor! A gente se dá mais bem. (Jovem 1, sexo feminino, estudante do Projeto Trajetórias Criativas).

Nas entrevistas realizadas houve a oportunidade de se refletir acerca da importância do projeto na vida, em geral, dos estudantes. Segundo a interpretação das respostas coletadas, de todos os seis alunos entrevistados pode-se afirmar que, houve mudanças em suas relações afetivas, com relação aos amigos, familiares e com a aprendizagem de um modo geral.

Observa-se que as análises das respostas foram separadas segundo os critérios referentes à metodologia, suas vivências escolares e no âmbito familiar que estas obedecem. Ressalta-se ainda, que em todos os casos o Projeto Trajetórias Criativas obteve resultados positivos. As falas dos estudantes vem a confirmar o que já foi exposto anteriormente. Todos os entrevistados expuseram a elevação da autoestima como ponto primordial que acabou por refletir no âmbito familiar e nas relações de amizade. É

imprescindível salientar que os vínculos afetivos entre professor/aluno e aluno/aluno contribuíram de forma facilitadora na questão de aprendizagem.

Considerações finais

Em toda a história brasileira, atualmente encontra-se a maior percentual de população jovem. Dentro desta população, consideravelmente grande, encontram-se os mais diversos graus de instrução. Existe dentro destes diferentes graus, jovens entre 15 e 17 anos que ainda estão no Ensino Fundamental. Na perspectiva de educação brasileira há a educação infantil que corresponde à primeira infância, o ensino fundamental que abrange, em seus nove anos, até os 14 anos e o ensino médio até os 17 anos. Os estudantes que estão desses parâmetros estão com defasagem entre idade-série.

Espera-se que, na medida em que aumenta a sua idade, os indivíduos possam crescer e amadurecer de acordo com as características próprias de sua fase de vida. No entanto, acontece que, em muitos casos, por exemplo, jovens com 16 anos, que estejam no Ensino Fundamental tenham gostos e desejos diferentes dos colegas que se encontram em idade compatível com a série cursada. Isso gera um descompasso entre o processo educativo e o amadurecimento pessoal.

Este descompasso gera um problema no contexto escolar, pois há um planejamento a ser realizado com determinada turma, que considera os interesses e as características comuns daqueles estudantes. Contudo, havendo uma distorção entre idade e série acaba acarretando desmotivação e dificuldades pedagógicas. Torna-se muito difícil e pouco produtivo realizar um planejamento contando que haja jovens com esta defasagem.

A desmotivação tem sido uma das principais causas de abandono escolar. Mas por outro lado, existem leis brasileiras e algumas culturas familiares que, praticamente, “obrigam” o jovem a frequentar a escola. O jovem vai até a escola sem vontade de aprender, vai por causa das amizades ali construídas, pela merenda escolar entre outros fatores. A motivação, o gosto pelo saber é algo que, nesta linha de raciocínio está longe de ser adquirida. A falta de motivação traz como consequência a baixa autoestima, que faz o indivíduo acreditar não ser capaz da realização de algo. Neste momento, ele acaba por aceitar que determinadas situações e premiações são direitos que outros possuem e cabe a eles serem meros expectadores de uma realidade que não é a sua. O sentimento de fracasso impera de modo a se acostumar com os “nãos” que a vida os impõe.

Não é possível separar a vida escolar do resto do cotidiano, visto que o mesmo

indivíduo participa ativamente destes meios. A reprovação marca os jovens de acordo com as falas dos alunos, tornando assim uma marca “negativa” em sua vida. Os jovens que possuem defasagem idade-série, em sua grande maioria, se veem desta forma.

O sistema tradicional de ensino ainda tem muito a avançar para melhorar esta situação. Para tal, são necessárias novas metodologias e relações pedagógicas, que coloquem os próprios jovens no centro do processo educativo. Isso fica evidente nos depoimentos dos jovens que participaram desta pesquisa, ao apontarem algumas mudanças necessárias nas escolas: maior proximidade nas relações entre educadores e educandos; de disciplinas que não fiquem restritas à sala de aula, mas que vão à campo, interagindo com os temas de estudo; de serem valorizados e terem espaço para emitirem suas opiniões; de terem estruturas físicas e com número de alunos por turma que contribuam para o aprendizado de todos; que eles se sentem muito mal quando estão numa série que não corresponde à sua idade.

Conforme os seus relatos também apontaram, uma parte destas reformulações necessárias, eles conseguem perceber na proposta inovadora que é desenvolvida pelo Projeto Trajetórias Criativas. Esta vem se constituindo como uma medida redutora das problemáticas que atingem estes jovens e que se refletem na escola. Através de uma metodologia diferenciada e da criação de vínculos, o Projeto procura resgatar a autoestima, contribuir para a construção da autonomia e para a retomada da trajetória escolar destes alunos.

Para isso, são realizados debates, se respeita o ponto de vista de cada um, são utilizadas dinâmicas que promovem a interação; existe a disponibilidade de ouvir os anseios, os medos, as dúvidas, que contribuem para todo um trabalho de elevação de autoestima. Este projeto está tendo resultados positivos, na medida em que é perceptível o amadurecimento do jovem perante situações que lhes oferecem desafios, que antes o mesmo abandonaria. A metodologia do projeto requer uma sistematização, que possibilite o seu aprofundamento, instigando o gosto pelo saber através de indagações sobre os principais assuntos que interessam aos jovens, desta forma o respeito se torna uma máxima.

Referências bibliográficas

ABRAMO, Helena W. **A apatia da juventude é um mito**. Revista Juventude.br, n. 3, 1998.

BOMENY, H. **Quando os números confirmam impressões: desafios na educação brasileira**. Rio de Janeiro: Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil, 2003. Disponível em: <http://cpdoc.fgv.br/producao_intelectual/arq/1354.pdf>. Acesso em: 21 out. 2014.

BRANDEN, Nathaniel. **Auto-estima: como aprender a gostar de si mesmo**. 34 ed., São Paulo: Saraiva 1999

BRASIL, CADERNO 1. **Projeto de Extensão Trajetórias Criativas, 2014**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12624%3Aensino-fundamental&Itemid=1152 Acesso em: 20/10/2014

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC. **Plano Nacional de Educação – PNE**. Lei n. 10.172, de 9 de Janeiro de 2001.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Resolução nº 2, de 30 de janeiro 2012.

CADERNO2-TC-IDENTIDADE - revisado (1) trajetórias criativas JOVENS DE 15 A 17 ANOS NO ENSINO FUNDAMENTAL **Uma proposta metodológica que promove autoria, criação, protagonismo e autonomia**.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda,. **Novo Aurélio Século XXI: o dicionário da língua portuguesa**. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999. 2.128 p

IBGE-Instituto **Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/>

MANZINI, E.J. **Considerações sobre a elaboração de roteiro para entrevista semi-estruturada**. In: MARQUEZINE: M. C.; ALMEIDA, M. A.; OMOTE; S. (Orgs.) Colóquios sobre pesquisa em Educação Especial. Londrina: eduel, 2003. p.11-25.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/> Acesso em: 26 out. 2014

PERONDI, Maurício. **Culturas Juvenis**. Apresentação em Power Point. Disciplina Culturas Juvenis. Curso de Especialização em Educação Integral, com ênfase metodológica nas Trajetórias Criativas. Faculdade de Educação/UFRGS. Porto Alegre, 2014.

PIAGET, Jean. **O desenvolvimento mental da criança**. In: Seis estudos de psicologia. Rio de Janeiro: FORENSE, 1967

PIAGET, J. (1971). **El Critério Moral en el Niño**. Barcelona: Editorial Fontanella. Original.

PIAGET, Jean. **Biologia e Conhecimento**. 2^a Ed. Vozes : Petrópolis, 1996. Publicado em 1932.

WINNICOTT, D.W. **Tudo começa em casa**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

Anexo 1- Roteiro da entrevista.

- 1) Como era a tua vida de estudante, antes do Projeto Trajetórias Criativas?
- 2) O que você acha que é diferente no Projeto Trajetórias Criativa das escolas anteriores?
- 3) Você considera que tem aprendido mais no Projeto Trajetórias Criativas? Por quê?
- 4) O que te motivou a estudar no projeto Trajetórias Criativas? Você teve colegas que saíram do Projeto. Por que você continuou?
- 5) O que você mais gosta no Projeto Trajetórias Criativas? Por quê?
- 6) Você acredita que sua autoestima e ou autonomia tenha melhorado com sua participação no Projeto Trajetórias Criativas? Você se sente melhor depois que entrou no projeto? Descreva-me exemplos.
- 7) Como é a tua vida na tua família depois que você começou a participar do Projeto Trajetórias Criativas?
- 8) Como é a relação com os teus amigos depois que você começou a participar do Projeto Trajetórias Criativas

Anexo 2 Termo de Consentimento Informativo.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

Na condição de estudante do Curso de Especialização em Educação Integral na Escola Contemporânea, ênfase na Abordagem Teórico Metodológica Trajetórias Criativas, Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, estou realizando uma pesquisa sobre "Trajetórias criativas: Jovens em busca de sua autonomia", tendo como orientador Prof. Maurício Perondi.

O projeto de pesquisa tem como tema os Jovens do projeto Trajetórias Criativas em busca de sua autonomia. A pesquisa visa Investigar quais os impactos da metodologia diferenciada do Projeto Trajetórias Criativas da Escola Estadual de Educação Básica Professor Gentil Viegas Cardoso junto aos jovens estudantes e como isso reflete em sua aprendizagem, sua autonomia e em sua autoestima.

Os dados e resultados da pesquisa estarão sempre sob sigilo ético, não sendo mencionados os nomes dos participantes em nenhuma apresentação oral ou trabalho que venha a ser publicado.

A participação na pesquisa não oferece risco ou prejuízo à pessoa participante. Se, no decorrer da pesquisa, um jovem decidir não mais continuar ou cancelar o uso das informações restadas, terá toda a liberdade de fazê-lo, sem que isso lhe acarrete qualquer consequência.

Comprometo-me em esclarecer qualquer dúvida ou necessidade de informações ao participante e/ou aos seus responsáveis, durante ou após o período da pesquisa, através dos seguintes contatos: Fone:

Fone: (51) 9891 4092 E-mail: claudiafotografa@gmail.com

Atenciosamente,

Cláudia Aline Goudinho da Rocha

***** **AUTORIZAÇÃO** *****

Eu _____, portador do documento nº _____, responsável pelo/a estudante _____ claro para os devidos fins que o/a mesmo/a poderá participar da pesquisa sobre, Trajetórias criativas: Jovens em busca de sua autonomia, cedendo os seus depoimentos para que sejam analisados pela pesquisadora, bem como sejam utilizados, anonimamente em sua pesquisa.

Fui informado/a das finalidades, objetivos e metodologia da pesquisa. Além disso, sei que terei a liberdade de retirar meu consentimento de participação a qualquer momento. Estou ciente de que as informações colhidas terão caráter confidencial e só serão utilizados os depoimentos, sem a minha identificação.

Alvorada ____ de novembro de 2014.

Assinatura do/a responsável

Assinatura da Pesquisadora